

# É POSSÍVEL TRABALHAR NO BANCO E TER SAÚDE?

Quem está do lado de fora pode até achar que trabalhar no banco é tranquilo: computador, ar-condicionado, cadeira confortável...

Mas o suposto conforto esconde uma rotina de trabalho extremamente perigosa para a saúde.

Cerca de 80% dos trabalhadores(as)\* no ramo financeiro declaram que tiveram pelo menos um problema de saúde relacionado ao trabalho em 2023. Quase metade está em tratamento psiquiátrico.

“Parece que estou sendo controlada o tempo inteiro”  
O peso da hierarquia, o cerceamento da autonomia, o foco constante em metas abusivas, as ameaças veladas ou abertas e o assédio geram um ambiente de trabalho inseguro e instável.

O estímulo à competitividade, o produtivismo e as múltiplas exigências desfavorecem a confiança e a vivência social.

Nem sempre fica claro, mas o

trabalho bancário é impregnado por violências veladas e simbólicas que afetam diretamente a nossa saúde.

Acrescente-se a tudo isso o atendimento ao público e a responsabilidade com o dinheiro alheio.

O que precisa ser feito?  
Cada bancário e cada bancária precisa se cuidar e contribuir para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável.

Mas isso não é suficiente!  
Nossa saúde é afetada pelo modelo de gestão dos bancos e aí entra a importância da luta conjunta, do sindicato, das mesas de negociação e dos acordos coletivos, como o que vamos negociar neste ano.

E no dia a dia, conte conosco: denuncie abusos, conheça seus direitos e converse com nossas diretoras e diretores sobre os problemas que afetam sua saúde no trabalho.

Silvio Rodrigues, secretário de Saúde e Condições de Trabalho do sindicato



**Silvio Rodrigues,**  
funcionário do Banco do Brasil e diretor do sindicato

No final do mês vamos lançar uma série de vídeos sobre a saúde dos bancários e bancárias. Acompanhe nossas redes sociais e participe!

\* De acordo com a última pesquisa da Contraf-CUT em parceria com a Universidade de Brasília, com mais de 5 mil participantes.

**BRDESCO**

## Bradesco, de mal a pior



Gerson Pereira, secretário de comunicação do sindicato

Há tempos o Bradesco perdeu sua posição de maior banco privado para o Itaú. E aparentemente essa situação se manterá por algum tempo. Basta ver o desempenho do banco no último ano, amargado pelo aumento da inadimplência.

A troca da presidência não parece indicar melhorias. As novas reestruturações, o fechamentos de gerências regionais e as demissões mostram que tudo pode piorar.

Clientes reclamam de problemas nas unidades de negócio e, nos correspondentes bancários, a ausência de caixas e a dificuldade para depositar grandes quantias desestimulam quem precisa do banco.

Correntistas passam por uma situação semelhante: por vezes os caixas eletrônicos são sua única opção, mas as máquinas nem sempre aceitam as cédulas.

E os funcionários, além de serem pressionados por metas exorbitantes, convivem com um programa de

remuneração variável que privilegia apenas alguns.

Para completar, os maus resultados do banco proporcionaram uma redução significativa do valor pago aos funcionários na participação nos lucros.

Mas ainda tem mais: recentemente gerentes regionais têm sido denunciados por maltratarem outros funcionários.

O banco deveria escutar e valorizar mais seus funcionários, principalmente num mercado em constante mudança e extremamente competitivo.

Se continuar nessa toada, a distância para os outros bancos aumentará.

**ITAÚ**

## Saúde: Itaú se aperfeiçoa em tapar o sol com a peneira



Leticia Mariano, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

Os níveis de afastamento por problemas de saúde na categoria bancária só aumentam.

No Itaú, essa é uma situação que se torna cada vez mais preocupante.

Cresce o número de funcionários e funcionárias se afastando em nossa região e quem não se afasta está chegando em um nível de esgotamento insustentável.

Mas afinal, o que está acontecendo no Itaú?

Constatamos que os afastamentos aumentaram após a pandemia. Entretanto, nesse mesmo período, o banco implementou diversas mudanças que acentuaram os problemas: mudanças de gerente regional, multifuncionalidade, redimensionamento e fechamento de agências,

demissão de pessoas adoecidas, etc.

Se o banco Itaú cuidasse de seus funcionários(as) da mesma maneira que cuida das metas e do crescimento dos lucros estaríamos bem.

Ele prefere tapar o sol com a peneira ao invés de assumir a sua responsabilidade.

Para confirmar essa postura, contratou um médico para questionar as decisões dos peritos de saúde do INSS.

Se você passa por problemas dessa área, fale conosco.

Lembremos que neste ano tem acordo coletivo. Precisamos estar ainda mais unidos e fortalecidos para exigirmos maior responsabilidade do banco com a saúde de quem constrói o seu lucro.



## Campanha de vacinação no Bradesco

Atendendo à reivindicação do movimento sindical, o Bradesco lançou sua campanha de vacinação, que vai até o dia 29 de junho.

A data de vacinação na sua agência pode ser consultada no Portal Corporativo do banco e o atendimento em clínicas credenciadas começa em 22

de abril de 2024.

Para dependentes, o valor da vacina será de R\$ 75,20. Em localidades onde não houver clínicas credenciadas próximas da região de trabalho do funcionário, ele poderá tomar a vacina em clínica particular e solicitar o reembolso, que pode chegar a até R\$ 150,00.

JORNAL DOS  
**Bancários**  
JUNDIAÍ & REGIÃO | CUT

Informativo do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região - Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

**Presidente:**  
Paulo Malerba

**Secretário de Comunicação:**  
Gerson Pereira

**Editor Responsável:**  
Pedro Nolasco Camargo

**Revisão Final:** Paulo Malerba  
**Diagramação/Projeto Gráfico:**  
Guilherme Hilário

**Contato:** (11) 4806-6650 | (11) 4806-6651 WhatsApp Business  
atendimento@bancariosjundiai.com.br | Rua Prudente de Moraes, 843,  
Centro - Jundiaí - SP | **Tiragem:** 1.100 exemplares

## SANTANDER

## Funcionários denunciam falta de respeito do Santander



Paulo Malerba,  
presidente do sindicato

Ana Botín, presidenta do Grupo Santander mundial, esteve no Brasil e foi recebida com uma carta aberta assinada por entidades sindicais e associações que representam os funcionários da ativa e aposentados.

Na carta são denunciadas os ataques e a falta de responsabilidade do banco, que tira grande parte do seu lucro do Brasil, mas desrespeita seus funcionários:

“Queremos o fim das fraudes. O banco transfere bancários que deixam de ser qualificados na categoria para outras empresas do conglomerado (...) Com isso exclui estes trabalhadores dos acordos coletivos e direitos conquistados. Além disso, fecha agências e demite pais e mães de família.”, diz a carta.

Funcionários se reuniram na frente da sede do banco, na Vila Olímpia, em São Paulo, para apresentar sua indignação, exigindo também a manutenção do patrocínio dos planos do Banesprev, transparência e participação dos funcionários no SantanderPrevi e respeito aos direitos de quem se aposentou pelo Sudameris, banco comprado pelo grupo.

“Há tanto o que denunciar nas práticas do banco que não cabe em um só ato. Continuaremos nos manifestando”, ressaltou a presidenta da Afubesp Maria Rosani.

Mais detalhes e a íntegra da carta aqui:



## BANCO DO BRASIL

## O Congresso dos funcionários do BB está aí! Preparem-se!



Juliana Martinelli,  
funcionária do Banco do Brasil e diretora do sindicato

### Falta abonada, PLR sem teto, Cassi na aposentadoria...



É hora de lutarmos por nossos direitos!

O Congresso Nacional dos funcionários do Banco do Brasil acontece no início de junho e a diretoria do Sindicato de Jundiá já está a postos. Confira os principais temas que vamos defender:

- » Falta abonada: Queremos voltar converter em espécie e acumular;
- » PLR sem teto: Participação justa nos lucros do banco;
- » Cassi na aposentadoria: 4,5% de contribuição do

banco para todos;

- » Concurso público: Liberar remoções para cargos e agências de sua preferência;
- » Afastamento por saúde: Fim do descomissionamento absurdo;
- » Supervisor de atendimento: Implantar a jornada de 6 horas e desbloquear vagas para progressão na carreira.

Sua participação é fundamental! Envie ideias para o congresso e ajude a fortalecer a nossa luta.

## CAIXA

## Os falsos argumentos pela “privatização” das loterias



Paulo Mendonça,  
funcionário da Caixa e diretor do sindicato

Os defensores da transformação das loterias em uma subsidiária da Caixa argumentam que isso é necessário para aumentar sua competitividade frente às novas modalidades de apostas e modernizar o negócio, com a maximização da oferta por meio digital e a diversificação dos tipos de apostas.

Antes de apresentarmos os impactos negativos de tais mudanças é importante considerarmos que tais argumentos são falsos.

Em 2023, as loterias arrecadaram R\$ 23,4 bilhões, ou seja, não existe qualquer impedimento para a modernização e aprimoramento da competitividade das loterias da Caixa.

Além disso, todas as perspectivas apontam para um aquecimento do mercado de apostas e a experiência e confiabilidade da Caixa só contribuem para que sua participação nesse negócio seja ampliada de maneira

consistente.

São muitos os efeitos negativos dessa mudança: o primeiro é o próprio enfraquecimento da Caixa, afinal, além de tirar parte do seu lucro e de seus serviços, aumenta a pressão sobre os empregos e abre as portas para sua privatização.

O impacto para as políticas públicas também será grande, afinal, apenas no ano passado as lotéricas investiram quase R\$ 9,2 bilhões para programas sociais.

Na verdade, o anseio para transferir as loterias para uma subsidiária (e posteriormente privatizá-las) está justamente nesse potencial de crescimento e no lucro que se pode obter com isso, motivo pelo qual é preciso esclarecer a quem realmente interessa esse processo.

O movimento sindical e as entidades que defendem a Caixa estão empenhados em lutar contra qualquer tentativa de enfraquecer o banco público.

# Como vamos construir uma campanha salarial vitoriosa em 2024



Douglas Yamagata,  
secretário geral do sindicato

Este é um ano de grandes expectativas e para conquistarmos uma campanha salarial vitoriosa, com aumento real de salários e todos os demais avanços, será necessário muito trabalho e mobilização. **Confira o caminho que seguiremos até o mês de setembro, data-base de nossa categoria:**



## Abril

### Consulta Nacional

Tudo começa com você, apresentando seus anseios e indicando as necessidades e problemas do dia a dia no banco.



## Maio

### Conferência Estadual

O resultado da Consulta Nacional é apresentado e debatido na conferência estadual, que aponta as prioridades e elege delegados e delegadas.

## Junho

### Encontros Nacionais dos bancos públicos e dos bancos privados

Bancos públicos e privados têm características e problemas diferentes, por isso são analisadas estratégias de cada banco.



### Conferência Nacional

A minuta com a pauta de reivindicações é debatida e aprovada por representantes de todo país. Nesse encontro também é eleito o Comando Nacional dos Bancários, que vai dirigir as negociações com a Fenaban.

### Assembleias para aprovação da minuta

Cada sindicato se reúne em assembleia para aprovar a minuta da pauta de reivindicações.



## Julho

### Mobilização em todo Brasil

É o momento dos bancários e bancárias de cada cidade do país mostrarem que estão mobilizados e unidos em torno da Campanha Nacional, mostrando assim sua força logo no início das negociações.



### Início das negociações com a Fenaban

O Comando Nacional apresenta nossas reivindicações à Federação Nacional dos Bancos - Fenaban e começam as rodadas de negociação.



## Agosto

### Continuação das negociações

A queda de braços entre os sindicatos e os bancos continua. Nesse período pode haver assembleias no sindicato para decidir sobre a aceitação ou não de propostas e encaminhamentos em caso de rejeição.



### VAI TER GREVE?

É difícil dizer, mas precisamos estar preparados(as) e mobilizados(as). Se os bancos travarem as negociações, precisamos mostrar nossa força!



## Setembro

**Dia 1º de setembro é a data-base da categoria.**



Participe da luta

[bancariosjundiai.com.br](http://bancariosjundiai.com.br)

